

UMA NOVELA DA JUSTICE SECURITY



CÃO NEGRO



T. M. BILDERBACK

TRADUÇÃO POR FERNANDA VIANA

T. M. Bilderback

**Cão Negro - Uma Novela
Da Justice Security**

«Tektime S.r.l.s.»

Bilderback T.

Cão Negro - Uma Novela Da Justice Security / T. Bilderback —
«Tektime S.r.l.s.»,

Luto, mudanças, reviravoltas e a perda de outro parceiro estão todos aqui em Cão Negro. Inspirada no clássico do Led Zeppelin, e na décima segunda história da Justice Security, Cão negro acontece logo após os eventos do Sinos do Inferno. A história começa com Jéssica Queen, Percival "Rei Louie" Washington, e Dexter Beck lidando com pesadelos recorrentes. Os sonhos são tão ruins que todos os três se consultam com o Dr. Caleb Mitchell, o psiquiatra da equipe Justice Security. Caleb descobre um fio condutor comum a todos os sonhos, e prescreve duas coisas para cada um: um forte sedativo para ajudá-los a dormir; e lidar com os aparentes problemas que estão causando os pesadelos. É mais fácil falar do que fazer. Jéssica precisa lidar com um caso precedente - o cão geneticamente modificado de Mamãe Me Pediu Para Não Vir. Embora recebesse as garantias dos donos dos irmãos do cão mortal, Jéssica não acredita que todos eles estejam mortos. Louie, por outro lado, precisa lidar com a traição de sua ex-namorada, Donna. Uma vez que Donna era uma agente trabalhando para Esteban Fernandez, Louie tem tido medo de namorar com alguém. Ele deve superar seus medos, e se convencer de que nem toda mulher irá traí-lo e a aqueles que ele ama. Dexter está lidando com seus próprios problemas, e esses problemas não irão embora sem um sério exame de consciência. Enquanto isso, Carly Stewart-Li voltou da reabilitação, e fez uma inesperada escolha de vida: ela decidiu virar as costas para Hollywood por completo, e quer se tornar uma agente à paisana para a Justice Security! Luto, mudanças, reviravoltas e a perda de outro parceiro...Cão negro te dá uma uma visão das vidas privadas das pessoas da Justice Security

© Bilderback T.
© Tektime S.r.l.s.

Содержание

| | |
|-----------------------------------|----|
| Sumário | 7 |
| ÍNDICE | 8 |
| Capítulo 1 | 9 |
| Конец ознакомительного фрагмента. | 17 |

Cão Negro

Uma Novela Da Justice Security

Por

T. M. Bilderback

Tradução Por

Fernanda Viana

Copyright © 2020 por T. M. Bilderback

Design da capa por Christi L. Bilderback

Foto da capa © Can Stock Photo / danielbarquero

Todos os Direitos Reservados.

Sumário

[Página do Título](#)
[Página dos Direitos Autorais](#)
[ÍNDICE](#)
[Capítulo 1](#)
[Capítulo 2](#)
[Capítulo 3](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 6](#)
[Capítulo 7](#)
[Capítulo 8](#)
[Capítulo 9](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)

| | | |
|--|--|--|
| | | |
|--|--|--|

ÍNDICE



[Informações sobre direitos autorais](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Sobre o Autor](#)

[Outras Histórias](#)

| | | |
|--|--|--|
| | | |
|--|--|--|

Capítulo 1



Charlie Li pegou o rifle tranquilizante e Jéssica Queen discou o número da Justice Security em seu celular enquanto saíam correndo do escritório.

"Justice Security, Tony Armstrong."

"Tony, aqui é Jéssica Queen. Estamos na exposição de cães. Precisamos de reforços agora. E policiais... muitos policiais!" Ela desligou. "Charlie, quão forte é esse tranquilizante?"

"Forte o suficiente para derrubar aquele monstro."

"Não é bom o bastante." Esteja pronto para matá-lo se for necessário."

"Sim, Sra. Queen."

Jéssica sacou sua arma enquanto ela e Charlie derraparam até pararem em frente à porta do vestiário. A porta se abriu para a sala, então eles não ficaram preocupados com a fuga do mastiff...Embora o cão tivesse usado uma ferramenta - um pedaço de pau - para abrir a gaiola, ela não era forte o suficiente para abrir a porta.

Eles ficaram cada um de um lado da porta.

"Charlie, você tem o rifle. Você fica com a fileira de cima, e eu com a de baixo Atire nele se você vê-lo. Se tivermos que entrar, vamos entrar de costas um para o outro para que possamos ver tudo ao nosso redor", disse Jéssica.

"Não tenho vergonha de dizer que esse cachorro me assusta, sra. Queen. Está mostrando uma inteligência além da de um animal normal."

Jéssica fez que sim com a cabeça. "Eu concordo com você, Charlie. Vamos agir como se fosse uma pessoa. Esteja pronto para qualquer coisa."

Charlie assentiu com a cabeça.

"Pronto?" ela perguntou.

Charlie acenou com a cabeça novamente. "Vamos lá."

Jéssica se agachou, a arma apontada para cima em um aperto de duas mãos. Charlie deu uma cotovelada na porta do vestiário, apontando seu rifle para dentro. Jessica abaixou sua arma, também apontando para dentro. O mastiff não estava à vista. Jeff Ladd estava deitado no chão a cerca de três metros deles. Sua garganta havia sumido e seus intestinos estavam espalhados ao redor dele. Ele estava deitado em uma poça de seu próprio sangue.

Jéssica fechou os olhos com força, respirou fundo e fez uma oração silenciosa pelo homem abatido. Ela novamente lutou contra a vontade de vomitar. Outro homem caído por causa dela... ela pensaria nisso mais tarde.

"Vê alguma coisa?" ela perguntou para Charlie.

"Não."

Jéssica se levantou. "OK, Charlie. Pra dentro, devagarinho. Fique alerta, meu amigo. "

"Você também, senhora."

Eles começaram dentro da sala, costas com costas, caminhando de lado.



O MASTIFF OS OBSERVAVA de seu esconderijo. Ele respirava baixo, pelo nariz, para não entregar sua localização. Ele pegaria a mulher primeiro. O homem seria mais difícil.



AO ENTRAREM NA SALA, andando de lado e tentando olhar para todos os lados ao mesmo tempo, eles se aproximaram do corpo de Ladd.

"Ok, Charlie, quem deve verificar se Ladd ainda está vivo?"

"Normalmente, o oficial sênior de serviço. Mas eu vou fazer isso."

"Obrigada. Onde está aquele monstro?"

"Não sei, mas estou me agachando para tentar encontrar o pulso." Charlie embalou o rifle tranquilizante em seus braços enquanto se ajoelhava ao lado de Ladd.

Jéssica ficou em pé ao lado dele, tentando desesperadamente olhar para todos os lados a fim de encontrar a enorme besta. Ela congelou. Um pequeno som, quase baixo demais para registrar, a fez erguer os olhos.

O mastiff estava no topo da fileira dos armários de quase dois metros e meio de altura. Quando os olhos de Jessica encontraram os do cachorro, o canino enorme saltou sobre ela a uma distância de apenas alguns metros. Jessica se abaixou rápido. O mastiff, apontando para a parte superior de seu corpo, errou por menos de um centímetro. Ele passou por Charlie, que ainda estava agachado ao lado de Ladd, e pousou no chão do vestiário. Quando pousou, escorregou no sangue no chão e bateu levemente nos armários do outro lado da sala.

Jessica gritou: "Cuidado, Charlie! Atire!" enquanto Charlie gritava "Mas que diabos?" O mastiff recuperou o equilíbrio, mas, antes que pudesse se virar e atacá-los novamente, Charlie mirou e atirou o dardo tranquilizante no animal. O dardo atingiu o cachorro no ombro, mas o cachorro era tão grande que o calmante não pareceu afetá-lo. Jéssica tinha sua pistola apontada para a cabeça do cachorro. O cachorro se virou, de cabeça baixa, e olhou para os dois. Jéssica percebeu uma forte inteligência em seus olhos.

Ela também percebeu que seus olhos estavam brilhando... vermelhos como fogo.

"Vá dormir, cachorro", disse Charlie.

"Vou ter que atirar nele, Charlie", disse Jéssica.

Charlie assentiu com a cabeça. "Então mate o filho da puta, Sra. Queen."

O cão, como se entendesse as palavras, virou a cabeça para Charlie, endireitou-se e saltou sobre ele. Quando o cachorro saltou, a porta do vestiário se abriu, Burt Oakley viu Jéssica apontando sua arma para o mastim e gritou "Nããão!". Jéssica puxou o gatilho, mas a arma não disparou.

O cachorro completou seu salto, agarrou o relutante Charlie Li pela garganta, mordeu apenas uma vez e se afastou do homem sangrando. Jéssica continuou a puxar o gatilho, mas nada estava acontecendo. Burt Oakley, esquecido, assistia horrorizado enquanto Charlie Li tentava respirar pela garganta dilacerada e sangrenta.

O mastim voltou seus olhos vermelhos brilhantes para Jéssica e disse em uma voz profunda, baixa e áspera: "Sua vez, vadia!" Em seguida, saltou para Jéssica, as mandíbulas escancaradas.

Jessica engasgou e sentou-se ereta na cama enquanto o pesadelo lentamente se dissipava.

Quando ela percebeu que estava sonhando e estava segura em sua cama dentro de seu apartamento no prédio da Segurança de Justiça, ela começou a chorar profundamente... e do fundo de sua alma. Por que aquele mastiff - o 'bandido' de seu primeiro caso como efetiva, dito caso sendo herdado de Dexter Beck - tinha olhos que brilhavam em um vermelho vivo?

"E por que os sonhos com você estão pela minha cabeça?" ela perguntou em voz baixa. O sonho estava se repetindo com alguma frequência nos últimos tempos, embora já tivesse passado algum tempo desde que ela tinha encontrado o mastiff geneticamente modificado. Quase como se ele não tivesse terminado com ela... ou Charlie.

Mas o cachorro estava morto. Sua arma havia disparado e o cachorro estava morto.

O caso tinha deixado ela terrivelmente assustada. Burt Oakley, o promotor de exposições de cães e dono do bulmastife, disse que o geneticista aprimorou os genes do cão para aumentar sua inteligência a níveis quase humanos, de modo que pudesse entender melhor os comandos de seu dono. O geneticista também lhe disse que havia outros filhotes da mesma ninhada. O mastiff de Oakley sofreu um efeito colateral inesperado dos esforços do geneticista: ele desenvolveu um lado maligno e violento. Quando a Segurança de Justiça encontrou os donos dos outros três cães daquela ninhada, os cães haviam desaparecido.

Três mastins machos adultos.

Três mastins machos geneticamente aprimorados.

Jéssica se estremeceu com o pensamento.

Um bulmastife quase havia matado Charlie e ela, como havia matado o infeliz Jeff Ladd.

Que tipo de dano três poderiam causar?

A Justice Security teve que apresentar algumas ideias - pelo menos para deixar os pesadelos pararem.

Jéssica balançou os pés para o lado da cama e se levantou. Ela deu os três passos até seu closet para pegar o robe. Quando ela abriu a porta do close, o grande bulmastife estava lá, os olhos ainda vermelhos como fogo. Jéssica gritou enquanto recuava, e se sentou abruptamente ao bater na lateral da cama.

"Ainda estou aqui, vadia!" disse o mastiff, com sua voz rouca e corajosa. Em seguida, saltou sobre ela, as mandíbulas escancaradas, mostrando os dentes.

Jéssica acordou gritando.



COM UM RUGIDO ALTO, os demônios renovaram seu ataque.

"Me deixe EM PAZ, caramba!"

Todos se viraram para ver o que estava acontecendo.

O demônio alto que andava curvado agarrou Megan e a jogou por cima do ombro. Ele estava se afastando rapidamente enquanto Megan dava tapas e socos onde quer que conseguisse alcançar. Eles estavam quase fora de vista.

Louie agarrou Dexter enquanto este estava se preparando para sair atrás de Megan e do demônio. Dexter treinou Louie muito bem nas habilidades das artes marciais, e Louie era capaz de se

opor a qualquer coisa que Dexter tentasse... e Dexter tentava tudo que podia para se libertar. Louie se manteve firme.

"Me solta, Louie! Eles a pegaram, caramba! "

"Não, cara, eu não consigo! Eu tenho que te deter! Eu não posso perder vocês dois, cara!"

"Eu posso salvá-la!"

"Não, você pode acabar morrendo, isso sim! Calma, Dexter!"

Pouco antes de o demônio desaparecer de vista com Megan, Madeline se inclinou para frente para lançar uma rajada de energia branca atrás dele. Se ela não tivesse se inclinado para frente, o raio de poder negro que aranhou suas costas e cabeça a teria atingido em cheio. O arranhão ainda a atingiu com força, e ela foi atirada em uma pilha. Sua cor desbotou. Suas cascatas de poder se reduziram a nada. Ela não se mexeu.

Louie ainda tinha Dexter firmemente envolto em seus braços, quando Megan apareceu na frente deles.

Os olhos de Megan estavam vermelho brilhantes e ela sorria tão abertamente que seu rosto parecia uma máscara de dor. Seus dentes pareciam presas, todos afiados em pontas.

"Venha comigo, Dexter. Deixe-me mostrar o Inferno", disse Megan.

Megan ergueu as mãos e acertou Dexter e Louie com um raio negro de puro poder maligno.

Dexter não gritou quando acordou do pesadelo, mas foi por pouco.

Ele olhou ao redor de seu apartamento.

Megan ainda não estava lá.

A esposa de Dexter foi levada pelo demônio e todos os outros haviam conseguido escapar do Inferno.

Dexter começou a chorar. De novo.



"DONNA?" DISSE JÉSSICA em voz alta. "Existe alguma forma de falarmos sobre tudo isso?" Houve quase um minuto inteiro de silêncio, com Jéssica e Mark trocando olhares.

Uma voz baixa disse: "Como você sabia?"

"Sinceramente? Um bom palpite", respondeu Jéssica. "Posso me levantar, Donna?"

Silêncio por alguns segundos. "Sim."

"Promete não me matar?"

"Por enquanto, sim."

"Já é o bastante", disse Jéssica. Usando os sinais manuais especialmente desenvolvidos pela Justice Security, ela deu a Mark algumas instruções.

Jéssica respirou fundo e se levantou, olhando na direção dos elevadores.

Donna Yarbrough havia tirado a máscara de esqui e estava a cerca de seis metros da recepção. Ela segurava uma faca de arremesso em cada mão e uma pistola Glock em um coldre em seu quadril direito. Havia uma faca de caça de aparência perversa em uma bainha em seu quadril esquerdo. Ela parecia calma. Ela estava vestindo calças de moletom justas e uma regata, com uma jaqueta de capuz que estava aberta. Havia respingos de sangue na jaqueta e nas calças. Ela também usava o que parecia ser luvas de látex suaves e justas.

Jéssica quase engasgou quando viu os respingos de sangue. Então, percebeu: essa mulher havia matado ou ferido vinte pessoas, em pouco tempo, e plantado explosivos no quinto andar,

provavelmente para destruir o andar superior do edifício. Os olhos de Jéssica se estreitaram para a mulher. Foi tudo o que ela pôde fazer para se conter e garantir que não iria tentar atirar em Donna.

"Então, o que você quer saber, Jéssica?" disse Donna provocativamente. "Por quê? Essa geralmente é a grande questão."

"Já é um começo," Jéssica disse secamente.

Donna deu alguns passos à frente, o que a afastou dos elevadores e das escadas. "Recebi ordens," ela respondeu. "Esteban Fernandez queria que fosse um ataque em duas frentes. Seu pensamento era eliminar a cabeça - que seria Joey - e matar tantos de seus trabalhadores, além de causar grandes danos ao prédio, que a Justice Security não existiria mais." Ela deu mais um passo à frente, as mãos casualmente ao lado do corpo. "A ideia dos explosivos foi dele. Ele especificou o quinto andar, porque iria derrubar o sexto... e talvez quebrar todo o edifício, como as Torres Gêmeas em Nova York todos aqueles anos atrás." Ela olhou para Jéssica, com uma pequena expressão de dor em seu rosto. "Matar essas pessoas não me deixa com uma sensação muito feminina... mas definitivamente é melhor que elas estejam mortas do que eu."

Mark, seguindo as ordens de Jéssica, estava transmitindo cada palavra pelo sistema de rádio da Justice Security. Microfones sensíveis no saguão captavam cada palavra falada e câmeras bem posicionadas gravavam tudo. A transmissão do sistema de segurança era conectada à mesa de transmissão de rádio na mesa central. Tudo o que Mark precisava fazer era girar alguns botões e o áudio estaria sendo transmitido pela cidade. Cada funcionário da Justice Security com um rádio estava captando o áudio da Central.

A mente de Jéssica estava girando com os comentários de Donna. "Fernandez? Mas eu pensei... você encontrou o Louie... eu não entendo!"

Donna deu uma risadinha. "Eu dei um jeito de me encontrar com Louie. Quando você é uma modelo famosa, pode fazer coisas assim. Achei que, como o único homem solteiro na sociedade original, ele seria o alvo mais fácil. Eu estava certa."

"Mas... Fernandez?"

"Tive alguns problemas há alguns anos, durante uma sessão de fotos no México. Alguns membros da equipe imprudentemente decidiram usar algumas drogas e me convidaram para me juntar a eles. Eu fui presa. Por causa da minha 'clássica boa aparência', algumas das mulheres na prisão me disseram o que eu poderia esperar tanto dos carcereiros quanto dos guardas da prisão. Esteban se ofereceu para me 'desprender' e me disse que, se eu quisesse agradecê-lo de maneira adequada, eu teria que concordar em aprender algumas habilidades especiais que me ajudariam a prestar alguns 'favores pessoais' a ele de vez em quando. Fui treinada por um mestre de artes marciais orientais."

"Foi Mestre Li Ke?" veio uma voz por trás dela. "Não tão bom quanto o Mestre Kim Po, que me treinou, mas reconheço seu trabalho."

Donna congelou. Não houve nenhum som atrás dela para trair o dono daquela voz. "Dexter. Que bom que você se juntou a nós! "

"Não só o Dexter, bebê," disse outra voz que ela conhecia muito bem. "Por que você não desiste? Eu realmente não quero ter que atirar em você."

"Louie, meu amor! Eu realmente não acho que tem isso em você... mas vai ter!" Ao dizer as últimas três palavras, ela se virou e atirou duas facas com a maior força e rapidez que pôde no local em que achava que Louie estava parado. Ela estava certa e as facas estavam indo direto para seu alvo.

Dexter mergulhou na frente de seu amigo e pegou as duas facas enquanto passava na frente de Louie e continuava rumo ao chão. Louie disparou dois tiros. O primeiro tiro acertou Donna no ombro e não teria sido fatal se não a tivesse virado de modo que a segunda bala penetrou em seu outro braço e atingiu seu peito. Ela se enterrou em seu pulmão e Donna desabou no chão.

Jéssica subiu na mesa, falando enquanto subia. "Mark, chame ambulâncias e assistência médica! Se o Dr. Bishop acha que pode fugir do clube, diga a ele que precisamos dele aqui. Dexter, você e Louie podem me ajudar a ver se alguém ainda está vivo? Se estiverem, estarão neste andar! "

Dexter se afastou para começar a verificar as pessoas. Jéssica se moveu na direção oposta.

Louie apenas ficou parado, os braços ao lado do corpo, a arma ainda na mão, olhando para Donna. Depois de alguns momentos, ele começou a se mover lentamente em direção a ela. Quando ele estava ao lado dela, ele se ajoelhou. Uma lágrima se formou no canto de um olho e desceu lentamente por sua bochecha. Ele não viu Jéssica quando ela se aproximou a alguns metros dele.

Quando Louie deu uma fungada, Donna puxou a faca de caça de sua bainha e se virou para enterrá-la em Louie. Ela estava sorrindo, e seus dentes eram todos parecidos com presas, pontiagudos. Ela estava babando. Seus olhos estavam vermelho brilhantes. Louie, que havia treinado por anos sob a tutela de Dexter, deixou seus reflexos abandonarem-no, entretanto. Donna enterrou o cabo da faca no peito de Louie.

Louie se endireitou na cama, respirando como se estivesse respirando debaixo d'água. Estava suando em bicas.



TURK WENDELL, O SECRETÁRIO executivo dos sócios da Justice Security, estava abrindo a correspondência que acabara de ser trazida ao quarto andar por Tony Armstrong. Tony era o “reserva” uniformizado que comandava todos os “reservas” uniformizados da empresa. Tony também cuidava da recepção no turno do dia e examinava todas as correspondências e pacotes recebidos antes de entregá-los aos destinatários pretendidos. Ocasionalmente, Tony fazia o turno de um cliente, apenas para verificar os funcionários da empresa.

Turk era um homem negro enorme e poderoso. Ele não gostava de falar, então costumava ser extremamente breve e direto ao ponto. Suas mãos diminuíam o teclado de seu computador, mas ele revelou uma proficiência talentosa para o trabalho que surpreendeu a todos... incluindo ele mesmo. Ele superava Percival “Rei Louie” Washington, um dos sócios fundadores da Justice Security, em treze quilos, e muitos dos funcionários da empresa debatiam se Turk era mais forte do que Louie. Turk sabia que era mais forte, mas também sabia que Louie era mais rápido. Tudo equilibrado.

A reunião de parceiros das nove horas da manhã na sala de situação estava a poucos minutos de distância, e Turk já havia preparado vários cafés da manhã e sanduíches para aqueles que não tinham tomado café em seus apartamentos. O quinto e o sexto andares do prédio da Justice Security abrigavam apartamentos para sócios e alguns funcionários de alto escalão que optaram por morar no prédio, e suítes para clientes ou funcionários que precisavam de um lugar para ficar por alguns dias.

Turk havia classificado a correspondência pessoal para distribuição a cada parceiro assim que eles chegassem para a reunião matinal normal. Oito parceiros formavam a diretoria da Justice Security: Joey Justice, o homem que deu o nome à empresa; sua noiva, Misty Wilhite, linda e mortal; Louie Washington, o músculo por trás das mentes; Dexter Beck, o mestre das artes marciais e principal designer de computadores e hacker; A esposa de Dexter, Megan Fisk Beck, também uma excelente designer de computador, apelidada de “Rambo” por seus parceiros por causa de seu entusiasmo por missões de caça; Jim Dandy, o ex-competidor que parecia um jovem Tom Selleck; Nicholas Turner, um ex-investigador particular especializado em casos envolvendo crianças; e Jéssica Queen, a ex-secretária executiva. Quando Jéssica aceitou a oferta de parceria, Patti Hoehn foi promovida a secretária executiva. Mas Patti foi sequestrada, torturada, estuprada e desmembrada por Estaban Fernandez, o general mexicano insano que também comandava o maior cartel de drogas do México... agora inimigo mortal da Justice Security. Turk tinha aceitado o trabalho após a morte infeliz de Patti.

Fernandez havia devolvido a câmera dela. Turk não tinha visto as fotos tiradas por Fernandez, mas o boato dizia que Fernandez havia estuprado Patti ao mesmo tempo em que estava cortando seus braços e pernas. Era fato que Fernandez havia decapitado Patti, porque ele havia devolvido a cabeça dela para a empresa.

Queria ter cinco minutos com aquele filho da puta, pensou Turk. Eu arrancaria seus olhos ... então arrancaria seu pau e o usaria para foder com o crânio.

Jim Dandy e Nicholas Turner estavam no condado de Sardis, supervisionando a construção do novo prédio da Justice Security.

Megan estava perdida para eles, em algum lugar do Inferno.

O elevador, em frente à mesa de Turk, apitou. Turk moveu a mão sob a mesa e colocou-a na Glock calibre 45 que estava escondida no coldre. A arma podia ser disparada de seu lugar sob a mesa e estava apontada para o elevador.

As portas se abriram e revelaram Jéssica. Turk moveu a mão enquanto Jéssica saía do elevador. Turk olhou atentamente para os olhos dela.

"Ainda tendo pesadelos, Jess?" ele perguntou em voz baixa.

Jéssica encontrou os olhos de Turk e assentiu. "Não sei o que fazer com eles", respondeu ela, cansada.

"Hmph", grunhiu Turk. "Vá falar com Caleb." Caleb Mitchell era o psiquiatra da equipe Justice Security. Junto com o ex-médico do FBI Orval Eugene "me chame de Buddy" Bishop, Caleb tinha escritórios e instalações médicas totalmente funcionais no primeiro andar. Eles podiam realizar quase qualquer procedimento médico necessário, exceto um transplante de órgão, sem nunca sair do prédio.

"Você sabe como isso seria constrangedor?"

"Não é constrangedor se ele pode te ajudar."

Putá merda, pensou Jessica. Com apenas sete palavras, Turk resumiu o que eu precisava saber.

Turk observou Jéssica enquanto ela caminhava para a sala de situação. Ele virou a cabeça para o elevador quando ele se abriu novamente e Dexter saiu. O homem parece realmente assombrado.

"Dia, Dexter," Turk cumprimentou.

Dexter acenou sem entusiasmo enquanto caminhava pelo corredor.

A atenção de Turk se voltou para a porta da escada. Louie passou por ele.

"Bom dia, mano", disse Turk.

"Só se for pra você, cara", respondeu Louie.

Turk olhou para o outro homem. "Você ainda está tendo pesadelos?"

Louie concordou.

"Você não está sozinho."

"Como assim?"

"Jéssica e Dexter também estão tendo. Todos vocês deveriam falar com Caleb." Turk olhou para baixo e murmurou: "Talvez possamos voltar ao normal então."

Louie bufou e foi até a sala de situação.

O elevador apitou mais uma vez, e as portas se abriram para revelar Joey Justice e Misty Wilhite. Eles estavam de mãos dadas e com as cabeças juntas, sorrindo sorrisos particulares um para o outro. O casal estava prestes a se casar, mas ainda não haviam marcado uma data.

Turk tirou a mão da arma escondida. "Bom dia, chefes."

Ambos olharam para Turk.

"Bom dia, Turk!" disse Misty enquanto sorria abertamente.

"Bom dia, Senhor Secretário", disse Joey. "Alguma coisa urgente?"

Turk pensou em contar a Joey sobre os pesadelos que os outros parceiros estavam tendo. Ele decidiu que não... mas se reservou o direito de contar a ele mais tarde. "Agora não, chefe. Pode ter algo mais tarde. Tenho que pensar um pouco."

Joey concordou. "Claro, Turk. Você sabe onde estarei. "

Turk acenou de volta. “Sim.”
Joey e Misty seguiram pelo corredor.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.